

LEITURA FRUITIVA: EXPERIÊNCIAS EM TURMAS DE 2º ANO DA ESCOLA ESTADUAL AURELIANO PIMENTEL, SÃO JOÃO DEL-REI (MINAS GERAIS)

Fruitive reading: experiences in 2nd grade classes from Aureliano Pimentel state school, São João del- Rei (Minas Gerais)

Isabela Ribeiro

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1865-5375>

isabelar9afb@aluno.ufsj.edu.br

Lucimara Aparecida Gomes Procópio

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Especialista em Práticas de Letramento e Alfabetização pela Universidade Federal de São João del-Rei.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6749-1218>

lucimara.procopio@educacao.mg.gov.br

Ana Caroline de Almeida

Doutora Professora do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8062-0696>

ana.caroline@ufsj.edu.br

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em julho/2024

RESUMO

O presente trabalho busca relatar como foi implementado o projeto de intervenção, focado na reaproximação dos alunos com a leitura, realizado nas turmas de 2º ano da Escola Estadual Aureliano Pimentel, no âmbito Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O objetivo da pesquisa foi oferecer uma ampla variedade de materiais de leitura, para além do objeto livro, incentivando assim uma nova proximidade, bem-estar e identificação com a leitura. São apresentadas as atividades e os encontros realizados, em consonância com os preceitos de Paulo Freire, bem como são expostas as atividades e vivências realizadas junto as turmas. Foram observadas e analisadas cinco atividades desenvolvidas ao longo do projeto, conforme a concepção da leitura fruitiva. Constatou-se que, devido a intervenção, outras possibilidades de leitura foram apresentadas as crianças e que essas ações podem ter contribuído para seus processos de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura fruitiva; Alfabetização; Brincadeira.

ABSTRACT

The present work seeks to report how the intervention project was implemented, focused on reconnecting students with reading, carried out in the 2nd year classes of the Aureliano Pimentel State School, within the scope of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program. The objective of the research was to offer a wide variety of reading materials, in addition to the book object, thus encouraging a new proximity, well-being and identification with reading. The activities and meetings carried out are presented, in line with Paulo Freire's precepts, as well as the activities and experiences carried out with the classes. Five activities developed throughout the project were observed and

analyzed, according to the concept of fruitive reading. It was found that, due to the intervention, other reading possibilities were presented to the children and that these actions may have contributed to their literacy processes.

Keywords: Fruitive reading; Literacy; Play.

1. INTRODUÇÃO

A presente narrativa relata a experiência do projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) com 10 estudantes de 2ºanos da Escola Estadual Aureliano Pimentel em São João del-Rei (Minas Gerais), impulsionadas pelos(as) 4 bolsistas do projeto, sob supervisão da professora, durante 5 encontros em junho/julho de 2023. A intenção das atividades propostas foi oferecer uma ampla variedade de materiais de leitura, para além do objeto livro buscando fomentar formas de incluir no dia a dia das crianças o ato da leitura, além de atender à demanda da escola por reforço escolar à esses(as) alunos(as), os(as) quais são considerados alunos em defasagem com relação à alfabetização.

A proposta destas atividades partiu da sugestão da professora supervisora do Projeto, em atendimento a um dos eixos norteadores dos processos de intervenções do subprojeto Pedagogia, que tratava do incentivo e da prática da leitura literária com as crianças, sendo estes elementos reconhecidamente importantes para o processo de alfabetização. Além disso, pudemos perceber como através de uma mesma história pode-se descobrir outros lugares escondidos dentro de cada sujeito. Partimos do eixo sustentador da leitura frutiva, do autor Barthes (1993), que propõe que a criança abrace e se aproxime do livro de forma livre e que também possa assumir-se como protagonista daquele momento ao poder criar e viver aquela leitura da sua própria maneira. Esta proposta de leitura frutiva aproxima-se de uma compreensão freireana acerca da leitura. Para Freire, “[...] a leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito (Freire, 2021, p. 30).

Ao se aventurar na leitura, a criança pode vivenciar um envolvimento ativo e também íntimo com o texto. A experiência ao ler foge do simples ato de percorrer os olhos sobre as palavras, caso haja algum significado ou identificação para si, o leitor passa a conectar imediatamente com o contexto. A leitura frutiva exige se tornar vulnerável e suscetível e ser envolvido emocionalmente por aquilo que é lido. Nesse caminho, essencialmente na literatura infantil, o leitor deixa de ser um mero observador passivo do texto, e se torna sujeito da leitura, um alguém que passa a pertencer a leitura e é transformado pela experiência do ler, uma vez que se entrega e traz suas experiências e perspectivas em comum para o texto.

Desta maneira, além da família, a escola também passa a assumir essa grande responsabilidade na formação de leitores, cabendo a ela fazer com que os jovens leitores em formação não se sintam obrigados a ler, mas que cultive mais momentos frutivos, podendo projetar estratégias de leituras.

Para proporcionar melhor compreensão desse relato de experiência, é preciso esclarecer que as atividades e vivências propostas ocorreram de forma independente umas das outras, sendo o fio comum entre elas a prática da leitura literária. Tais ações foram divididas em 3 momentos: 1) “O fantasiar das palavras”, neste momento concentrou-se um dos aspectos orientados pela professora, bastante ligado à alfabetização, especificamente com foco na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA): a formação de palavras com o uso de jogos de sílabas; 2) Seguindo o mote da leitura frutiva, tratamos da experiência da leitura intitulada como “Desbravando estantes”; as propostas giraram em torno da aproximação e incentivo do contato dos estudantes com os livros, de modo que os estudantes pudessem ter e serem livres para os manuseios com os livros; 3) Em “Para além dos cadernos”, propusemos a fuga do uso dos cadernos, bem como o abandono da compreensão de que a biblioteca é apenas um depósito de livros.

Assim, o corpo do atual relato contempla uma breve organização do desenvolvimento do projeto, descrição de algumas atividades propostas e, por fim, as considerações finais.

2. O PROJETO

O pontapé inicial para o desenvolvimento do projeto de incentivo à leitura frutiva foi a observação que vínhamos fazendo de que a leitura é vista pelos estudantes apenas como uma obrigação escolar, o que no nosso entendimento, a esvazia do seu potencial. A constante exigência de leitura não inspira um interesse ou desperta a curiosidade pessoal no leitor em formação. Sendo assim, ela deve ser explorada como uma maneira que desperte a descoberta e também uma possível vontade de ler. cremos então que a leitura deve ser tratada além de uma obrigação a ser cumprida.

Nesse caminho, planejamos então algumas ações com os estudantes dos 2º anos que necessitavam de reforço. Destas atividades, selecionamos aquelas desenvolvidas em 5 dias diferentes, para a composição deste texto, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Proposta das atividades de intervenção.

Datas	07 de junho 2023	14 de junho 2023	21 de junho 2023	28 de junho 2023	05 de julho 2023
Proposta de atividades	- Pipoca de sílabas - Bis da leitura - Leitura	- Carimbos - Leitura e contação da história escolhida	- Cartões da adivinha - Início livro de parlendas	- Ficha de leitura - Parlendas na lousa	- Finalização das parlendas e exposição - Pescaria junina

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

3. AS AÇÕES

As atividades propostas para os estudantes precisavam trabalhar a alfabetização. Assim, buscamos articular a utilização de jogos de sílabas com a leitura fruitiva, que era nosso interesse maior. Os jogos de sílabas, além de tornar-se uma ferramenta eficaz para a apropriação do SEA é um meio de proporcionar um ambiente lúdico e interativo entre as crianças; dessa maneira, elas puderam experimentar a formação da escrita das palavras de maneira divertida e significativa ao logo de muitos dias de intervenção. Aliado aos jogos, incentivamos atividades para experiencição da leitura fruitiva, como forma de aproximar as crianças da leitura, certamente contribuindo com a alfabetização. Ao longo do corpo deste texto, traremos relatos de alguns dias registrados em nosso diário, que foi a estratégia adotada para o registro das ações do projeto.

3.1. Dia 7 de junho de 2023

Aquarela

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva
Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota voar no céu [...]
(Morais, 2004)

No dia 7 de junho, como um ponto de partida, propusemos um momento mais livre para que pudéssemos desenvolver uma aproximação com os estudantes e também possibilitar a apreciação da imaginação. Assim como sugere o poema de Vinicius de Moraes e de Toquinho, exploramos a questão da liberdade dos traçados ao propor a realização de um desenho, utilizando diferentes materiais para essa construção. O desenho é também um bom sinalizador acerca das relações da criança com a cultura escrita.

Na sequência, organizamos os alunos em grupos e as propostas em 3 “estações”, nas quais eram trabalhadas materiais pedagógicos como a Pipoca de sílabas, o Bis da leitura e o primeiro contato com a leitura fruitiva de livros.

Em “Pipoca de sílabas”, semelhante a um ditado comumente utilizado em sala de aula, desenvolvido em grupos, os estudantes exercitaram a formação de palavras (Figura 1). Paralelo a isso, também foi trabalhado o “Bis da leitura”, na qual, cada criança retirava de uma lata um chocolate “bis” de maneira aleatória e neles continham diversas frases; partindo delas, solicitamos que fosse elaborado de maneira criativa uma interpretação daquilo, seja através de uma frase, história ou ilustração.



Figura 1 – Estudantes do 2º ano, realizando a atividade Pipoca de sílabas, na escola Aureliano Pimentel.
Fonte: Fotografia capturada pelas autoras (2023).

No final, foi realizado o primeiro momento de leitura fruitiva. Dentro do qual, através dos livros pré-selecionados pelos(as) bolsistas, os(as) estudantes foram convidados a escolher um de sua preferência, e com o apoio de cada pibidiano, foi desenvolvido um momento mediado de leitura.

Continuamos o trabalho nos outros dias da intervenção, com foco principal na busca pela aproximação dos estudantes com os livros, reconhecendo a importância desse hábito para o desenvolvimento escolar, para a alfabetização, mas também para o âmbito pessoal. As atividades como sessões de leitura, visitas a bibliotecas e também a criação de cantinhos de leitura dentro da Sala Recurso, foram implementadas para promover essa aproximação, visando tornar a leitura um momento acessível na vida dos estudantes.

Priorizamos momentos em que os livros fossem escolhidos pelas crianças a partir de suas preferências e que essa leitura fosse feita em um tempo exclusivamente dedicado a isso. Nossa intenção era incentivar o cultivo de uma futura relação positiva com os livros, transformando o ato de leitura em uma atividade prazerosa e voluntária. A ideia de criar um ambiente onde os alunos pudessem interagir livremente com os livros, despertando seu interesse pela leitura de forma mais prazerosa estava sempre no nosso horizonte, para que assim os alunos fossem construindo autonomia para dizer a própria palavra.

3.2. Dia 14 de junho 2023

A Palavra Mágica
Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.

Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.

(Andrade, 2014)

O poema de Carlos Drummond nos desperta para o poder da “palavra”, cujas possibilidades permitem revelar uma emoção, evocar memórias, músicas e também conectar ideias e pessoas. A intervenção ocorreu na biblioteca, conforme as Figuras 2 e 3. A possibilidade de aventurar-se nas muitas prateleiras que acolhem os livros, seja aqueles desejados ou esquecidos, foi momento de muita empolgação.

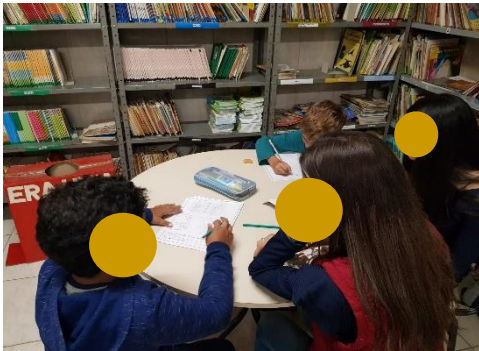


Figura 2 – Estudante do 2º ano à esquerda, realizando a atividade dos carimbos, na biblioteca da escola Aureliano Pimentel, juntamente com duas bolsistas do projeto Pibid à direita.

Fonte: Fotografia capturada pelas autoras (2023).



Figura 3 – Duas estudantes do 2º ano à direita, realizando a atividade dos carimbos, na biblioteca da escola Aureliano Pimentel, juntamente com um bolsista do projeto Pibid à esquerda.

Fonte: Fotografia capturada pelas autoras (2023).

Os estudantes escolheram abertamente o livro que foi mais atrativo para cada um deles e realizaram uma leitura silenciosa. Em seguida fizeram a narração do livro, assumindo, assim, o papel de “donos da palavra” e recontaram para os amigos, numa atividade de reconto bastante rica e interativa.

Foi perceptível que alguns alunos, se notaram semelhantes com alguns personagens ou estabeleceram essa semelhança com alguns dos amigos de sala de aula ou com familiar e, ao mesmo tempo, ao realizar a interpretação, se sentiram mais confortáveis e conversaram sobre as obras.

Avançando com o projeto, abordamos a necessidade de mudar a percepção tradicional e limitada do uso de cadernos e bibliotecas. Em vez de depender exclusivamente dos cadernos para atividades de escrita e estudo, buscamos promover uma abordagem mais dinâmica e variada, incorporando diferentes recursos e materiais de aprendizagem, como a própria lousa da sala.

Essa diversificação não só torna o aprendizado mais interessante, mas também desenvolve múltiplas habilidades nos alunos, como a pesquisa, a análise crítica e a capacidade de síntese.

3.3. Dia 21 de junho 2023

O menino azul
[...]
O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.
[...]
(Meireles, 2013)

Cecília Meireles, através deste singelo trecho poético evoca a importância da imaginação e a criatividade que rodeiam e escorrem em torno da vida de uma criança. A escritora retrata a imaginação do menino que anseia por um animal, neste caso um burrinho, mas não apenas um comum, e sim, que seja capaz de criar e contar histórias. Nesse caminho, o trecho abraça a ideia de um ambiente lúdico que seja capaz de despertar na criança, a vontade de criar algo imaginário.

Elaboramos uma atividade com jogos de cartões, que se assemelham a uma carta, sendo assim dentro de cada envelope continha a sugestão ou orientação para que a “resposta” fosse aquilo que fizesse mais sentido para cada criança, frases que pudessem estimular a imaginação e realidade de cada uma, como “Uma palavra de 6 letras”, “Um animal de estimação”, “Um meio de transporte”, “algo que te faz feliz”, “um livro que você gostou”, etc. Partindo dessa retirada dos cartões, conversamos e escrevemos juntos algumas palavras, dentre elas, a que suscitou mais dúvida e interesse na escrita, foi a palavra Hamster. Pesquisamos em conjunto a origem dessa palavra, pois para eles o que fazia mais sentido era escrever “Ramister”. Esta se mostrou uma oportunidade ímpar para tratar da linguagem escrita a partir da brincadeira, o que é fundamental para as crianças.

Ainda preocupadas com a articulação entre brincadeira e escrita, demos início a construção de um singelo livro das parlendas. Abrimos a atividade com uma roda de conversa perguntando as crianças participantes “o que é parlenda” e se alguém se lembrava de alguma. Selecionamos algumas parlendas em conjunto, cada aluno ficou responsável por uma. Lemos todas em voz alta para os amigos, depois os alunos ilustraram e elaboramos o mural das parlendas, para que cada um identificasse a sua própria arte.

3.4. Dia 28 de junho 2023

Liberdade
[...]
Grande é a poesia, a bondade e as danças...

Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.
[...]
(Pessoa, 2009)

Fernando Pessoa, por intermédio desse poema coloca as crianças como “o melhor do mundo”, pois as relaciona como fontes de expressões artísticas, sendo assim inesgotáveis de imaginação e a sede de querer. Quadro de giz ou lousa, era um dos grandes anseios dos alunos, na reta final do projeto, foi nítida a necessidade e vontade que os estudantes tinham de poder se aproximar do quadro e de utilizar o simples giz branco, para se expressar naquela imensidão verde.

Buscando atender esse despertar dos(as) estudantes, foi proposto uma atividade para a construção de palavras, no entanto dessa vez as crianças estavam com o giz na mão. Foi então, sugerido que elas participassem de uma brincadeira de jogos das palavras, na qual era colocado uma letra aleatória ao centro do círculo e ele seria preenchido com palavras que tivessem essas iniciais.

3.5. Dia 5 de julho 2023

Chegaram as férias
Chegaram as férias
que bom que vai ser!
eu vou passear
pular e correr!
eu vou dormir tarde,
vou brincar lá fora...

ver televisão
até fora de hora.

vou ler o que eu quero,
de noite e de dia...
[...]

(Rocha; Ziskind, 2009)

Finalizamos a intervenção em tema de esta junina e, da mesma maneira, ansiosas para as férias da escola. Além das idas à biblioteca e a leitura fruitiva, iniciamos a tarde na escola com uma roda de conversa sobre o que esperamos fazer durante as férias, e logo depois foram elaboradas atividades mais interativas que despertam brincadeiras juninas e também observação e criatividade (Figura 4).



Figura 4 – Sala adaptada para “Festa junina”¹
Fonte: Fotografia capturada pelas autoras (2023).

Foi elaborada e idealizada uma atividade de produção de texto sobre os balões de São João. Para isso foram utilizadas atividades impressas com imagens e figuras relacionada ao tema de festa junina para orientar a construção do texto. Nesse sentido, o autor Florence Meredieu (2008, p. 88), lança mão de como “O desenho aparece então como cena privilegiada da produção fantasmática”, dessa forma, semelhante ao desenho, a escrita também pode assumir a produção de ideias e contextos fantasiosos, assim como a ilustração pode-se materializar e transmitir através de palavras o significado do imaginário do(a) estudante, neste caso também artista.

Finalizando a tarde, foi proposto pelos bolsistas uma pescaria com os(as) alunos(as). Nessa, cada estudante deveria pescar um peixe, e em cada peixe havia uma numeração que corresponderia a uma plaquinha, e essa deveria ser lida por eles. As frases foram pensadas em clima festivo de quadrilhas, que estavam se aproximando, mas era também uma estratégia de incentivo à leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências aqui relatadas, não se limitam apenas sobre a formação docente, mas também sobre uma formação humana. Por meio desta experiência, buscamos compreender como melhorar a relação entre a criança e o livro, entre estudantes que precisam de reforço com a cultura escrita, fugindo do viés que o livro é uma obrigação a ser cumprida, mas sim, desbravada e prazerosa. Partindo disso, foi possível refletir sobre a importância que o livro e a leitura, seja das mais simples palavras, carregaram para a formação da criança e também como uma forma de pertencimento, de ela se sentir visível naquele meio.

¹ Por conta de algumas avaliações governamentais a festa junina que ocorre tradicionalmente em junho atrasou, por isso, foi dado o nome de “Festa junina”.

Os licenciandos em Pedagogia tiveram a oportunidade de ampliar a visão e o contato com as práticas pedagógicas, seja na execução de atividades ou no planejamento, integrando assim, a teoria e a prática; a formação então passa a fazer mais sentido, com a possibilidade da vivência.

Os estudantes das turmas de 2º anos, que viveram um período de tempo em contato com a leitura frutiva e uma exploração mais livre do livro, sem a obrigação de preencher fichas, por exemplo, certamente se sentiram mais autônomos e interessados na leitura, o que já é um ganho imenso para seus processos de alfabetização.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. **Discurso de primavera e algumas sombras**. São Paulo: Companhia das letras, 2014. 200p.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1993. 80p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 144p.
- MEIRELES, C. **O menino azul**. São Paulo: Global, 2013. 24p.
- MEREDIEU, F. **O desenho infantil**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. 176p.
- MORAES, V. **Arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. 64p.
- PESSOA, F. **Poesia (1931-1935 e não datada)**. São Paulo: Companhia das letras, 2009. 648p.
- ROCHA, R.; ZISKIND, H. Chegaram as férias. In: ZISKIND, H. **Na casa da Ruth**. São Paulo: Gravadora Selo Sesc SP, 2009. 1 DVD (38 min).